

Invalidez do espírito

Carlos d'Alge

O professor Teoberto Landim comentou, em oportuno artigo, na página Opinião de O POVO, o ensino de Letras como instrumento de humanização. É bom que um Doutor em Letras explique ao público o que vem a ser o estudo nesse curso pertencente à área de Humanidades.

É bom também por que há, no momento, uma corrente, neste País, que desconhece o significado da graduação em Letras ou, se o conhece, minimiza-o, na vã suposição de que só se atinge o progresso com a tecnologia e as ciências exatas. Pobreza de espírito.

Harold Bloom já detectava a síndrome no estudo sobre o declínio da cultura ocidental. Entretanto, o professor de Yale e Nova Iorque limitava a sua reflexão à instituição americana, por que sabia que a sociedade, essa, há muito, constituía o que se poderia chamar de a sociedade semiculta.

O estudo era direcionado aos universitários que ignoravam os clássicos greco-latinos, como ignoravam Dante, Chaucer, Milton, Ibsen, Tolstoi, e até o próprio Shakespeare. Pena, uma geração preparada para obedecer, sem crítica, aos comandos publicitários anunciadores de que a suprema felicidade está no consumo.

O Conselho Federal de Educação ao examinar os pedidos de criação de novas universidades obrigava a incluir as licenciaturas. Foi o que aconteceu com a Universidade de Fortaleza, de que fui co-autor do projeto. Pensava-se, inicialmente, numa universidade técnica, mas o CFE orientou a entidade mantenedora a abrir as licenciaturas em Educação e Humanidades.

Agora, aparecem sugestões sobre os cursos acadêmicos. Uma delas, atribuída a setores do Ministério da Administração e Refor-

ma do Estado, é a de estimular a iniciativa privada a financiar esses cursos. A reboque dessa proposta, há quem sugira até a supressão de cursos como os de Letras e de Direito. É uma imensa tolice.

Não preciso justificar a existência dos cursos de Direito, eles oferecem um leque bem razoável de possibilidades profissionais. Defendo os cursos de Letras. A UFC mantém, no seu Curso de Letras, 612 alunos de graduação, 70 de pós-graduação (especialização e Mestrado), e quase 5.000 nos cursos de língua estrangeira (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, russo e esperanto). E treina professores do Estado para atuação na área da alfabetização.

Letras, em última análise, além de preservar o estudo das mais importantes obras da humanidade, é o reduto privilegiado da reflexão crítica. Daí, talvez, a intolerância e o preconceito dos que não estão habituados a aceitá-la.

(Transcrito do Jornal *O Povo*, 7/6/1996